



apontando esta matéria como um dos principais desafios estruturais do setor.

Jorge Rita destacou ainda a importância da formação e da ligação às escolas, valorizando a participação de cerca de 40 alunos da Escola Profissional da Ribeira Grande no apoio à organização do concurso, considerando essencial que os jovens tenham contacto direto com a atividade agrícola.

No entanto, Jorge Rita não deixou de realçar as dificuldades que continuam a marcar o setor, em particular



ao nível do rendimento e da "captação de jovens para o setor agrícola", que admitiu "tem sido uma dificuldade enorme".

Referindo-se em concreto à produção leiteira, o dirigente foi perentório: "o setor leiteiro (...) é uma profissão de escravatura. São 365 dias por ano", venceu, chamando a atenção para as exigências da atividade e reiterando a dificuldade em atrair mão de obra e jovens para uma atividade que exige dedicação permanente.

No plano político, Jorge Rita reconheceu que várias propostas da AASM e FAA foram acolhidas pelo atual Governo Regional, mas deixou críticas quanto à execução financeira de alguns compromissos assumidos. "Algumas medidas anunciadas (...) não estão a ser refletidas, não no compromisso, mas no pagamento atempado", declarou, defendendo a necessidade de um calendário de pagamentos regionais que permita aos agricultores gerir melhor a sua atividade.

O dirigente frisou que os agricultores cumprem rigorosamente as suas obrigações fiscais e contributivas, exigindo o mesmo rigor por parte da administração pública. "Nós cumprimos à risca os pagamentos que temos que fazer à Segurança Social e às Finanças", lembrou, acrescentando que a falta de pagamentos atempados compromete a sustentabilidade das explorações.

